

# CONCAVO E COMPLEXO



JUH DEPAULA

## **Sobre a Autora**

Juh DePaula é poetisa, cantora, faz uns beats e é professora de Educação Física.



## **Agradecimentos**

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom, a minha mãe que mesmo adorando poesia, sequer leu dos meus poemas e isto foi um dos grandes motivos de eu voltar a escrever, ao Fábio Emecê pela oportunidade de diálogo, crescimento, compreensão e pela ajuda com a edição, ao Airá OCrespo por sua sensibilidade artística compartilhada e influência, ao Clovis BateBola pela arte da capa e a todas as pessoas que irão ler minhas poesias .

## **Prefácio**

Baseado na beleza da complexidade existente nas relações humanas , nas controvérsias e uma escrita totalmente descomprometida com a métrica poética habitual, *Concavo e Complexo* é o reflexo de observações , vivências e buscas mentais a respeito do amor e sentimentos adjacentes. Estou longe da pretensão de que meu livro traga algo inovador, porém acredito na possibilidade de que se lido sem pudores o leitor poderá ter boas viagens .

# Pele preta

Barba semi preta, grisalha  
Pele nova  
Seminova, usada  
Gosto dele e dos passados que carrega  
Adoro-o e até o coloco num altar de semideus  
Meu Deus, perdão  
É que sou devota dele, sou menina dele, sou puta dele  
Dei até o coração  
Perdão aos que por mim passaram  
De mim nada levaram  
E ele levou-me como suas coisas, roupas e não sei lá o que  
Ele é todo semi  
Dizem até que a mim semi ama  
Semi acredito  
Fé mesmo eu só levo quando me leva pra cama  
Profana?  
Até duvido  
Minha alma até que é boa  
Minha carne até que é dura  
Minha voz até que ecoa  
Minha derme até que é pura  
Mas se vejo um moço  
Um semi moço, quase velho  
Eu atordoo e vou à lua...

Fazemos arte e esplendor

Sem pudor algum fazemos amor  
Há muito amor pronto  
Mas fazer é o que há, o que foi não nos importa  
Fomos feitos pra durar.  
Teu cigarro e minha alergia  
Nosso afago é energia  
Limpa e pura  
Transforma e cura  
Somos água e sinergia  
Meus dedos na tua nuca  
Teus beijos em minha cintura  
Há quem diga quem diria  
Em ti sou mulher pro que der e vier  
Só que nunca vou  
É que tu quase sempre queres  
Amor, favor, na dor  
Deixe a lágrima cair  
Mas que não passe do teu colo  
E que tu não me deixes ir.

Diz que dei alteração

Alterou, está alterado  
O coração  
Que droga, diria  
Não digo mais, dizer o que uma hora dessas?  
Dizer que logo passa  
Que é coisa da idade, das idades  
Dói demais  
Doeria  
Não sangrou, nem vai  
O violão vais tocar , vou sorrir  
Minha boca vais beijar, vou chorar Minha roupa vais tirar, vou gozar  
Diz que dei alteração  
Dei mais do que pés , corpo nu e mãos  
Dei tempo , zelo e combustão  
Diz que dei alteração  
Me desconcerta  
Obrigo-me a acreditar  
Que mesmo com toda a fumaça  
Que mesmo com toda a falta de tempo  
Somos lindos , somos isto e o que será  
Não importa , temos sido  
E que nisto não haja alteração .

Está bem, prometo me comportar como adulto

E te tirar o fôlego  
Te fazer meu reduto e me refazer em outro  
Não vou dizer amor, direi sexo  
Nunca mais "chegarei lá"  
Vou gozar feito um animal, e não adianta reclamar  
Chega aqui e não adianta fazer cara de dor  
Sei que gostas, sei que gozas  
Faça-me um favor  
Sussurre bem baixinho  
Odeio este teu grito de mulher ladina  
Prometo me comportar como adulto  
Sobrepõe teu furor arredo  
E não dar uma de fraco  
Mas como?  
Tu é muita mulher, muito mulher  
E perco as rédeas  
Tu não dá trégua e eu não aguento  
Está bem, sem problemas  
Esqueçamos esta vergonha e  
Vamos viver nossas vidas  
Fazer nossos sexos  
E gozar pra cicatrizar as feridas .



Venha meu preto

Pretinho

Venha com teu sorriso de nuvem, estes teus braços de cobertor

E esta tua cabeça de universo

Faz amor comigo, me inspira mais um verso

Quero suor

Muito suor

Suor até que nossos medos virem pó

Teu pudor de mestre

Teu furor de vencedor

Esta tua cara de dor cabe plenamente em mim

Minha alma suporta teu peso

Meu corpo tem o teu cheiro

Obviamente não sou tua, não por completa

Normalmente sou mais minha do que tudo

Mas ainda podemos ser, se quisermos

Nosso nome está unido

Não em alianças que derretem ao fogo

Nem em heranças das que enchem bolsos

Longe de ser alguma certeza

Somos o amor pleno e o pleno

Só o divino discerne...

Última vez que o vi

Esqueci- me dentro daquela casa, digo isto porque  
Hoje é metade a Minh 'alma  
Aquele dia eu nunca mais esqueci  
Noite alegre  
Viva como os teus olhos ao meu redor  
O clima intrépido com se esperasse algo de nós  
Não lembro-me de haver esquecido  
Perdi-me dentro daquela casa  
Recordo uma cadeira, uma cama e bonés pendurados na parede  
Lembro de música, danças e sede  
A noite pela primeira vez não traiu-me  
Calor, suor e amor permitiu-me  
Fervor, clamor sem favor nem dor  
O nascer do sol acabou com os raios de felicidade que  
Me fizeram brilhar naquela noite  
Tive que vir  
Mas gostaria de estar no canto daquela sala  
Junto a livros e tintas  
Olhando em teus olhos  
Admirando tuas rimas  
O taxi chegou  
Nunca mais o vi  
Mas ainda lembro das lágrimas que por ele deixei cair depois disso entreguei-me ao  
vinho ...  
E hoje não sei se morro por ele  
Ou sofro por mim  
Se quando digo dele falo sobre mim  
Não sei, não sei  
Sinto saudades dele Sinto saudades  
Da metade de mim que ficou naquela casa.

É que não foi feito pra guardar

Ser guardado, o amor  
E já explode no meu peito  
E arde até matar  
Todos os dias até perfurar a alma.  
Amar com calma  
Nunca me peça isto Ironia é  
Supor que este meu corpo saiba amar em silêncio  
Nunca soube  
Gritos, gemidos, lamentações  
Agradecimentos  
É que não foi feito pra guardar  
É Este todo aqui retido  
Este líquido todo em mim mantido  
Que dor!  
Essa droga de vontade  
Que a mim consome em saudades  
Cadê a porcaria deste teu corpo preto  
E as tuas mãos nos meus cabelos  
Cadê teu sorriso entorpecido  
Teu olhar comedido  
E nosso corpo a suar?  
Amor, será  
É que não foi feito pra guardar  
Ser guardado, o amor.

Inspiras a mim e não sabes

Ou mal sabes  
Essa tua pele e teu sinal  
Não, tu nunca dizes ou fazes  
Mas és.  
No teu discurso sinto-me imersa  
Intensa no teu meio sorriso quase obscuro  
Aturo o barulho que for  
Pra sentir tua energia preta  
Que gira ao meu favor  
Pavor sinto pelo que me causas  
Me fazes, refazes  
Revira -me de toda forma Mas a mim não tocas  
Como pode?  
Não pode...  
Homem preto que me toma a mente  
Me tira o juízo  
E de joelhos deixa-me Onde fica a racionalidade  
E a ética  
Onde ficam?  
Fiquemos, pois emaranhados por aqui  
Nesta esteira , sem esteio  
E a deriva.

## C onhecemos o sexo

Ouvindo solos de guitarra  
Mas o amor  
Ah! O amor  
Desfrutamos aos acordes de violinos, pianos e flautas  
Gostamos de harmonias  
Noutras vezes entregamo-nos à desarmonia  
A dois até o arrítmico torna-se rítmico  
Palavras duras são poesias  
E o pesar do corpo é lírico  
Quem diria  
A música diria  
Nossos corpos dançariam  
Escreveríamos  
Mas em amor é que tu me desdiz  
Desfaz  
E novamente diz  
Amor não tem a ver com sexo Sexo em nada deve ao amor  
Amor e sexo são música  
E música é esplendor Alegre, dolorosa  
Lenta, rápida  
E a gente nem sabe se ri , se chora  
Se adora  
Ou se ...

Vou te contar

Abri os olhos de manhã  
Avistei uma figura preta e era você  
Em cada detalhe havia perfeição  
Havia beleza até no que em outros  
Via com estranheza  
Noites como aquelas deveriam ser eternas  
Em um quarto contigo e comigo  
Torno-me meio de nós  
E você sempre soube que metade de mim  
Foi levada contigo  
A sós  
Por isso havia me tornado peso  
Contudo hoje sou mais livre  
O querer ter não me agride  
Já não me importo com quem tenha que lutar  
Não haverá luta  
Não quero que sejas meu  
Desejo que inteiro esteja comigo  
Mesmo que não esteja sempre  
Quando estiver sejamos parte de um infinito  
Que ainda sejamos nós  
Intensos e não tenhamos fim  
Se amo-te?  
Sim, amo  
Porém hoje amo também a mim.

Quando eu disser ai, não ouça

São as sapatilhas  
Me aperte ao máximo  
Mostre saudade, exiba vontade  
e quando eu disse basta, não basta.  
Não há paz  
Quero mais  
Eu vou gritar, cale minha boca  
E se eu ficar rouca  
Molhe minha garganta  
Molhe minha garganta  
E se eu ficar louca  
Finja que sou santa  
Finja que sou santa  
Minha perna levanta e continue a ginga  
Não pare!  
A música começa quando a gente termina  
O prazer desperta quando a gente acredita  
Repita  
Quantas vezes for preciso  
Não podemos errar  
O espetáculo de hoje tem que ser divino  
Fecham-se as cortinas...

Não me olhe ou me repare

Ando cansada da vida vivida  
Entreolhares e feita de pares  
Deixa-me existir a mim  
E não, tão só depender de ti  
Ou depender, mas deixar-te ir  
Olha-me  
Não pela metade  
Abra bem teus olhos  
Observa-me com verdade  
Deixo-me amar-te ou a  
Vênus  
Eu, contigo e nossa arte  
Bem nos entendemos, ou não  
Nos convencemos  
De que como tiver que ser  
Junto é que seremos  
Debaixo de sol, chuva, sereno  
Não importa onde, como  
Perto, longe  
É pra amar onde estamos  
Fazer o amor com o que restamos  
Viver com o que nos damos  
E adormecer com nossos planos...



Loucura o que vou dizer


Mas é que te vi na voz  
Envolto de graves e o timbre me cobria feito lençóis  
“Aí foi quando eu vi o mar”  
Em pleno cimento e com o passar das horas o lamento  
A hora do vou, do tchau  
Do não sei  
Um abraço, pode?  
Bem apertado, pode?  
Um beijo molhado, onde?  
Cigarro de palha e teu cheiro  
Minha cara de falha e teu inteiro  
Puro som, eu puro riso  
Tu pura ilusão, eu só vestígios  
Amanhã que não chega  
O hoje que esperava não passar  
Entre, fique mais um pouco , quando nos veremos  
Será que voltaremos e como é que será  
Nós , distintamente ficamos com o  
“Como faremos semana que vem...”.

N a luta de dominar o que domina-me por ti

Perdi minhas forças como Sansão  
E nem com a sabedoria de Salomão  
Eu escaparia de tuas mãos  
E que mãos  
Do tamanho dos meus seios  
Menor que meus anseios  
E essa coisa de poder que me envolve  
Pra loucura devolve-me  
Novamente encontro você  
Vocês  
Tu e tantas outras  
E nem isto afasta o meu querer  
Me entrego a morte  
Com um sorriso peço a sorte  
De que o seio delas não caibam nas tuas mãos  
Como os meus .

## Sensibilidade

Enquanto tu mostras habilidade  
Mantenho-me em agilidade  
Para não perder-te de vista  
Para que não me tire de tua lista  
Revista  
Reveja  
Meu corpo tem a tua cara  
Minhas roupas têm a tua marca  
Teu suor é a minha água  
Toque  
Minhas mãos não resistem  
Meus lábios persistem  
E tu?  
Olhas-me com estes olhos repletos por pólvora  
Quanto fogo  
Quanta vida  
Quantas lágrimas vejo  
Gotejam de pavor e desejo  
Me perco  
Logo te encontro, com os pés descalços  
Banhados por chuva  
Com o cheiro da lua  
Quero sentir você  
Quero amar você  
Quero acordar, vestir tua camisa  
Em pólvora e faísca  
De fogo contigo, por amor  
Desfalecer...

 lhas nos meus olhos

Imaginas a cadência do meu ritmo  
Olhas no meu íntimo  
E descobres o quanto estou vivo  
Sinto, do meu instinto te vingo.  
Tu desligas o som acabando com a música  
Porém não sabes que o corpo é que mantém  
O tom desta incursão litúrgica  
Tu te assombras e dizes  
Louco!  
Não há música para que dances  
Eu pergunto  
Há amor para que eu ame?  
Mas amo  
E meu mover é delinquente  
O fluir do som no ser quebra as correntes  
Mas que correntes, tu perguntas...  
As que te prendiam antigamente  
Vêm, dancemos agora livres  
Tire os óculos, sandálias  
Que tua alma seja única e linda  
Pois hoje faremos da dança uma nota de música  
E da música um novo passo para a vida.

Uma, duas, Três

Várias, tantas...  
Pausadamente, vorazmente  
Predestinado  
Mistura de corpo, alma e mente  
Motivo inundado  
Não entendo o porquê de estar tudo tão molhado  
Destinado a matar-me  
Não, não mesmo  
Sinto me tão viva  
Respire fundo sinta em seus poros  
A força disso tudo  
Sentimentos profundos  
Pensamentos imundos  
Vira, revira, transpira Tato , olfato , saliva Monta -me , desmonta-me  
Como um jogo infantil  
Admiro quieta teu olhar como flecha  
Teu instinto Viril  
Pede-me devoção  
Ajoelho-me e suplico de paixão  
Não, paixão não  
Paixão sim  
Sinto-te vivo, pulsante  
Perspicazmente  
Dentro de mim  
Segura minha pernas , levanta minhas mãos  
Calma , não vou cair  
Sei lidar com a tentação  
Teus sons são músicas  
Teus pedidos me são como súplicas  
Por favor não saia , prenda-me  
Contraia  
Fique, chore, ria, goze Seja feliz, molhe  
Ainda há muito líquido  
Tomemos mais um gole  
Quatro, cinco, seis ...  
Acredite Ou não ...

# Ares

Fazendo vidas virarem aos ares  
Desfazendo guerras, negando as pazes  
Vivendo as fases  
Dona do próprio destino.  
Capaz de transformar um sábio homem  
Em um ingênuo menino  
Deusa da Guerra  
Não goza na paz  
E da calma que lhe cerca  
Reviravoltas faz  
Sim, refaz  
E mais, é capaz  
Sagaz...  
Revira os corpos que não mais respondem  
Saliva por sede  
Delira de fome  
Admira espadas  
Precisa de homem  
E quando a tal da paz a enfada  
Ela muda de nome  
Muda de tudo  
Muda de homem  
E se estes desejarem a ilusória paz  
Ela sente-se obrigada a entregar-se ao vinho  
Ou a trancar-se num ninho...  
Brindemos.

Sem metáforas, por favor,

A essa hora meu cérebro perdeu a poesia  
Te quero crua, e com todas as rimas  
Sob a luz da lua  
Com nossas vidas em perfeita harmonia  
Deixe-me abusar da tua dança  
Mexa-se em mim  
Olha -me com estes teus olhos  
Que mais parecem sorrir  
Venha, tenha  
Podes ser minha?  
Não, não podes  
Jaz outra em minha companhia  
Mas tu és expressão  
Fora da razão  
Domina a mente, aflige o coração  
Compaixão, com paixão  
Segure minha mão  
Menina  
Acredite no que sinto  
Obedeça teus instintos  
Ou não  
Sorria-me com este teus olhos malditos  
Acene como se eu fosse um desconhecido  
E apenas sonhe  
Sonhe todas as tuas ingênuas noites  
Comigo  
Arelada ao meu abraço  
Ligada ao meu umbigo  
É o que nos resta  
E já não importa que seja proibido...

Descobristes a função do meu íliaco

desfrutastes do meu ritmo  
Arrítmico, porém contrito  
Cada segundo, cada gota, cada mundo  
Nossos frutos interligados.  
Ócios mudos recém - plantados  
Pisastes na lua  
Na rua senti-me livre e desejei estar nu  
Mas nu  
Nunca pude ver quem sou, quem és  
Se és  
Pronto, conseguiste o que queria  
E eu também o quis, ou não  
Infeliz tendo vista a cicatriz e  
As respostas das perguntas que nunca fiz  
Respondi ao corpo  
E tu não disseste nada  
Disseste muito com a alma calada  
Hoje sinto-me útil  
Hoje tenho em ti refúgios  
Hoje sou além e em meio a multidão não sou de muitos



E<sup>stou indo embora</sup>

Mesmo nunca gostando de partir  
Preferindo partir nossas coisas  
E viver contigo aqui  
Vou indo como vou todos os dias  
Saio de dentro de mim  
Abro a porta, mas não ultrapasso o jardim  
Só que desta vez tenho que ir  
Preciso  
Deixarei de lembrança a alma dessa casa  
A vida que demos a ela  
Vou deixar aquela escada  
E se quiser deixo uns livros  
Para que não se sinta só , quando eu te faltar  
Na madrugada  
Não quero que te preocupes  
O que quero é que saibas que o que foi também há de vir  
Posso ir  
Ou posso fazer como todos os outros dias  
Afinal eu nunca soube partir  
Respire fundo e beije-me  
Pode ser que tu nunca mais veja o meu sorrir  
Ou alegre-se pois pode ser que eu fuja  
Mas esqueça de ir ...

Não quero de você, sigilos

Quero te tirar a touca  
 Quero te vestir a roupa pra não te arrancar suspiros...  
 Quem sabe no final me procuras, te ligo  
 Não!  
 Ninguém sabe  
 É só desejo, é só vontade  
 É proibido ...  
 Assim que sou  
 Se não me cedem uso o grito  
 O grito é pra ensurdecer o pudor  
 Desmascarar a vergonha  
 Acordar o amor...  
 E se o amor acordar  
 Com ele acorda quem sou  
 Doçura, azedume  
 Pouco, muito  
 Cheiro de nada ,  
 Perfume  
 Ah não me faça perguntas  
 Meu amor não te cobra  
 Meu suor te renova...  
 É todo teu meu crime impune  
 Mas não me julgue, ou julgue  
 Meu delito é a tua doença  
 E a tua crença me deixa louca  
 Tanto quanto tua mão na minha  
 Minha fonte de frase na tua boca  
 Está bem eu vou com calma  
 Mas me venha com a alma toda...

**D**e que adianta o corpo fechado

Se prostituo meus sentimentos  
Dia após dia  
Quero e não quero  
Arrasto-me no orgulho daqueles  
A fim de fazê-lo impotentes  
Não sou uma boa pessoa  
Sou e não sou  
Suo por querer  
Quero por não poder  
E você julga  
Faz igual, pior na fama.  
Não ligo  
Minha alma trama  
Amor e lama  
Café e drama aos pés da cama  
Tô arrependida  
Mas se vejo, é despedida.  
Prostituição  
Sou a pior das prostitutas  
Prostituo o coração  
Enfim.

Onde será que está agora?

Surge mais uma rima, brinca com tintas  
Ou desabotoa um sutiã?  
Sei lá  
Lá queria estar e se pá, um.  
Pra nós brindarmos  
Nunca passa, vou viajar  
Me amassa  
Vou penetrar  
Disfarça  
Não acabou a música, mas vamos embora  
O mais rápido possível  
Agora  
Parece até que foi ontem, mas não  
Parece até que foi hoje, viagem  
Sacanagem do destino  
Te tirar de mim parcialmente  
Tu está pintado em mim  
Literalmente  
E que se foda o resto  
Quando a gente está junto é só a gente que sobra  
Pra sempre.

